



RESUMO EXPANDIDO



**3º SEMINÁRIO
ARQUITETURA
VERNÁCULA/POPULAR**

OLHARES SOBRE O BRASIL

O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA COMO DEFENSOR E PROMOVEDOR DE SABERES VERNÁCULOS

EL TURISMO COMUNITARIO COMO DEFENSOR Y PROMOTOR DEL CONOCIMIENTO VERNACULOSO

COMMUNITY-BASED TOURISM AS A DEFENDER AND PROMOTER OF VERNACULAR KNOWLEDGE

EIXO TEMÁTICO: 1 - Fundamentos Teóricos e Metodológicos | Trabalhos que explorem, em perspectiva crítica, histórica ou contemporânea, teorias, conceitos e/ou métodos mobilizados ou propostos no campo da arquitetura vernácula ou popular.

DINIZ, Michele Mendes Balieiro

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Minas Gerais
michele.balieiro@gmail.com

REZENDE, Marco Antônio Penido de

Professor Titular da Universidade Federal de Minas Gerais
marco.penido.rezende@hotmail.com

BRUSADIN, Leandro Benedini

Professor Associado da Universidade Federal de Ouro Preto
leandro@turismo.ufop.br

REALIZAÇÃO



Vernaculum
Grupo de Pesquisa



ICOMOS Brasil

A arquitetura vernácula pode ser definida como uma arquitetura criativa de construção popular, a qual se adapta ao local, sem objetivo estético ou formal, fazendo uso dos materiais disponíveis no ambiente (WEIMER, 2005). Seu conceito vai muito além da técnica: traz um

“ (...) interesse pelo que é local, pelo que é autêntico e representativo de uma comunidade. Não estão em pauta apenas as técnicas empregadas e o pressuposto formal da construção, mas também as relações humanas e as relações com o meio. Logo, as técnicas construtivas vernáculas têm uma relação profunda com a tradição, com o conhecimento transmitido por gerações, com o saber coletivo e com a memória” (REZENDE; COSTA; BATISTA, 2015, p.15).

Essa riqueza cultural vernacular, entretanto, sofre prejuízos pelo turismo predatório e pela imposição da modernidade, que não respeitam, muitas vezes, a individualidade e a tradição das comunidades (KHAMDEVI, 2016). Tal situação resulta na necessidade de um turismo sustentável o qual promova desenvolvimento socioeconômico local que não degrade sua fonte, tanto humana quanto arquitetônica e natural. Esse tipo de atividade tem tido demanda mundial crescente pelos turistas nos dias atuais (BARTHOLO; SANSOLO; BURSZTYN, 2009).

Nesse sentido, o Turismo de Base Comunitária (TBC) apresenta-se como solução muito pertinente. De acordo com Bartholo, Sansolo, Bursztyn (2009), com distinção humana e cultural, esse tipo de turismo incentiva o encontro intercultural de qualidade em prol de um aprendizado mútuo de seus respectivos modos de vida, de acordo com as práticas de autogestão, cooperação, equidade e distribuição dos benefícios provenientes da prestação de serviços turísticos. Ele atende uma “demanda de turistas responsáveis preocupados com as consequências de suas viagens para os lugares visitados” (GRACIANO; HOLANDA, 2020, p. 162). Assim, esse turismo não compete com as atividades tradicionais dos povos, mas as complementa, valorizando sua identidade cultural tradicional, inclusive seus modos de fazer, manter e viver arquitetura.

Assim, objetiva-se, por meio desse artigo, defender a ideia de que o Turismo de Base Comunitária é capaz de promover, respeitar, valorizar e proteger a tradição da comunidade, o que resulta, consequentemente, na divulgação dos saberes vernáculos em todas as suas vertentes: da técnica arquitetônica às relações humanas e culturais.

Para tanto, a metodologia de pesquisa se deu por meio de uma revisão bibliográfica do assunto, priorizando-se análises teóricas e estudos de caso.

Dessa forma, observou-se que os entrecruzamentos de Arquitetura Vernácula e TBC são vastos, ao passo que ambas valorizam não só o Patrimônio Material, mas também o Imaterial, com suas

diversas manifestações culturais. Nota-se que “as construções vernáculas representam sem dúvida um atrativo potencial a um perfil de turista que quer vivenciar experiências autênticas de intercâmbio cultural” (REZENDE; COSTA; BATISTA, 2015, p.22). Demonstra-se isso pelo grande número de cidades turísticas nas quais a arquitetura vernácula é parte do interesse dos visitantes. Logo, a arquitetura é capaz de criar condições necessárias de atração, resultando em condições para o desenvolvimento local por meio do turismo saudável e equilibrado, de acordo com Fernandes (2015). Apesar da arquitetura, muitas vezes, ser o estímulo inicial, são as relações interpessoais, a cultura e a tradição fatores essenciais no TBC. Isso “implica que também as famílias sejam objeto de fascínio pelo seu estatuto social e por serem eles próprios os portavozes das histórias inerentes ao edifício” (MARTINS, 2012, p. 123).

Assim, nota-se que a valorização e a proteção da cultura local podem resultar em um desenvolvimento sustentável da região, intensificando a identidade específica conferida ao lugar (MARTINS, 2012). O Turismo de Base Comunitária pode, portanto, consistir em um grande aliado na preservação do Patrimônio Vernáculo e na promoção de seus saberes tradicionais para turistas de diversas localidades.

REFERÊNCIAS

BARTHOLO, Roberto; SANSOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan (org). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

FERNANDES, Rui da Conceição. **Reabilitação Sustentável de Arquitetura Vernácula: Agroturismo em Veiguinhas, Saim**. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia. Lisboa, 2015.

GRACIANO, Pollyanna Fraga; HOLANDA, Luciana Araújo de. “Análise bibliométrica da produção científica sobre o turismo de base comunitária de 2013 a 2018”. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo: RBTUR, 14 (1), jan./abr. 2020, p. 161-179.

KHAMDEVI, Muhammar. “The effects of tourism on vernacular houses in traditional village: the comparison between Kampung Naga in West Java and Desa Kaneke in Banten”. **Jurnal Arsitektur NALARs**. Nomor: jul. 2016, p. 141-148.

MARTINS, Cátia Isabel Marques. **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**: O papel da Arquitetura Vernacular. Dissertação de Mestrado em Arquitetura – Universidade da Beira Interior. Covilhã, 2012.

REZENDE, Marco Antônio Penido de; COSTA, Raíssa de Keller e; BATISTA, Danielle Aparecida. “Interface entre Turismo de Base Comunitária e Arquitetura Vernácula”. **Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades**. Foz do Iguaçu, PR: UNIOESTE, dez. 2015.